

Você está recebendo o Boletim Digital semanal da FENATTEL, que também irá circular com edições extras de acordo com a dinâmica do movimento sindical dos trabalhadores em Telecom.

Cesta básica teve aumento nas 27 capitais em 2016

Os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, feita pelo DIEESE, mostram que em 2016 o valor acumulado da cesta básica aumentou nas 27 capitais do país. As maiores altas foram percebidas em Rio Branco (23,63%), Maceió (20,69%) e Belém (16,70%).

Neste final de ano, entre novembro e dezembro, porém, o valor da cesta diminuiu em 25 cidades. As quedas mais expressivas foram registradas em Aracaju (-5,11%), Campo Grande (-4,16%) e São Luís (-4,13%). As altas foram notadas em Manaus (0,22%) e Rio Branco (0,97%). O maior custo do conjunto de bens alimentícios básicos foi apurado em Porto Alegre (R\$ 459,02), seguido de Florianópolis (R\$ 453,80), Rio de Janeiro (443,75) e São Paulo (R\$ 438,89).

Considerando a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo seja suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família e observando a cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de Porto Alegre, o DIEESE estima que o mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.856,23, ou 4,38 vezes o mínimo de R\$ 880,00 em dezembro. No último mês do ano de 2015, esse número era estimado em R\$ 3.518,51.

Preços dos produtos

No acumulado do ano passado, o preço médio do leite integral, feijão, arroz, café em pó e manteiga aumentou em todas as cidades, na comparação com 2015. Açúcar e óleo de soja tiveram alta em



26 cidades. Já o preço do tomate diminuiu em 26 capitais e a batata, pesquisada na região Centro-Sul, teve o valor reduzido em 10 cidades.

O preço do leite integral aumentou em todas as capitais em 2016, com variações acumuladas entre 2,53% (Vitória) e 37,97% (Salvador). A manteiga, derivada do leite, também subiu em todas as cidades. As variações oscilaram entre 27,15%, em Rio Branco, e 63,53%, em João Pessoa.

O feijão também registrou alta em todas as cidades. O aumento do feijão preto variou entre 72,97%, em Florianópolis, e 85,00%, em Vitória. As altas também foram expressivas para o tipo carioca, com destaque para as variações de Maceió (133,48%), Rio Branco (125,30%) e Manaus (100,37%).

O café em pó ficou mais caro em todas as localidades pesquisadas em 12 meses. As altas mais

expressivas ocorreram em Maceió (45,35%), Aracaju (44,23%), Brasília (39,40%), Manaus (37,14%) e Teresina (32,29%). Clima seco, valorização do dólar diante do real e redução da oferta elevaram o preço do produto, principalmente a partir da metade de 2016.

Entre novembro e dezembro de 2016, um período de safra e com abastecimento normalizado, permitiu redução do preço do leite integral e do feijão em todas as localidades. O tomate e a batata também tiveram redução do valor. Os dois produtos seguem com excesso de oferta, o primeiro devido ao calor que amadurece antes o fruto e o segundo, pela boa produtividade do tubérculo na safra das águas.

O óleo de soja e o café em pó tiveram aumentos médios de valor na maioria das cidades em que são pesquisados, entre os dois últimos meses do ano.